

É sempre um grande prazer apresentar um novo número da Revista Tabuleiro de Letras.

Como sempre, é importante lembrar que esse número, assim como os outros, não seria possível sem a imprescindível ajuda dos muitos pareceristas e dos colegas professores do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL, da Universidade do Estado da Bahia.

Também vale lembrar que esse número é um número produzido graças às ações colaborativas, do esforço coletivo desse editor e dos autores, já que o contingenciamento instaurado pelo Estado impactou, diretamente, o Programa e expressiva parcela da verba destinada à publicação. Mas, como temos ouvido nos últimos tempos, “ninguém larga a mão de ninguém”.

Esse número conta, em seu primeiro artigo, intitulado *Abrir a significação à alteridade: Multidões de Exu na Academia*, de autoria de Alexandre de Oliveira Fernandes, com as discussões acerca de um trajeto teórico/metodológico, que reflita sobre a divindade nagô Exu a luz do conceito de Desconstrução, proposto por Jacques Derrida. O autor afirma que a Desconstrução trouxe à cena da escrita, suplementos de Exu, dobras de Exu, que fez de Exu uma explosão em multidões de alteridades.

O segundo artigo, *Sentenças existenciais à luz da semântica de frames*, de autoria de Lucas Alves Costa, analisa o sentido existencial em sentenças existenciais no uso dos verbos Haver, Ter e Existir recorrentes no português brasileiro. Para tanto, o autor utiliza dados da língua portuguesa contemporânea presentes em textos veiculados pela mídia brasileira.

No terceiro artigo *O silêncio como estratégia para o diálogo em "Silence" da obra Vastafala*, de Antonio Barreto, as autoras Guaraciaba Micheletti e Janusa Guimarães Gomez analisam o poema “Silence”, presente no livro *Vastafala*, de Antonio Barreto, a fim de revelar os recursos utilizados pelo sujeito poético para promover o diálogo, evocando a necessidade intrínseca do ser humano que é expressar-se e comunicar-se. As autoras defendem a ideia de que o enunciador de “Silence” explora várias possibilidades do léxico.

Uma proposta para classificação das inferências: teorias revistas, o quarto artigo, de autoria de Geraldo Emanuel De Abreu Silva, faz uma análise dos estudos que consideram que o aprendizado da leitura vem sofrendo expressivas mudanças. Para tanto, o autor faz uso de teóricos que acreditam que as inferências são centro da compreensão leitora e elemento imprescindível na apreensão de significados. Com isso, o autor busca oferecer uma revisão teórica sobre conceitos chave para compreender o que são as inferências, como os tipos de memórias envolvidos na leitura, os espaços mentais, o conceito de frames e os tipos de inferências que se pode elaborar ao longo de uma leitura.

Iury Almeida e Belchior, autor do quinto artigo, intitulado *Os caminhos do anjo das trevas: reflexões sobre poesia moderna no ensaio Contre l'obscurité, de Marcel Proust*, analisa o ensaio intitulado “Contre l'obscurité”, publicado na Revue Blanch, em 1896, por Marcel Proust. A fim de analisar os postulados proustianos, em particular a ideia de tipos diferentes de obscuridade, o autor opta por um diálogo com críticos que se empenharam em compreender a poesia moderna, como Hugo Friedrich, Estrutura da Lírica Moderna, e Alfonso Berardinelli, em Da Poesia à Prosa.

Em A heterogeneidade discursiva no discurso de Dilma Rousseff: uma análise do discurso relatado na sua carta de defesa e no seu último pronunciamento como presidenta, nosso sexto artigo, a autora Andréssa dos Santos Galvão, utiliza a Análise de Discurso de filiação pecheuxtiana a fim de investigar dois discursos proferidos pela ex-presidenta Dilma Vana Rousseff, com o objetivo de apresentar a heterogeneidade discursiva nesses presente.



No sétimo artigo, *Escrita de si e memória: a narrativa como testemunho de vidas*, de autoria de Josimere Maria da Silva e Hudson Marques da Silva, o leitor tem acesso à uma discussão em torno dos conceitos de “memória”, “escrita de si” e “literatura de testemunho”. Os autores analisam duas obras da literatura latino-americana, de autoria de Hermilo Borba Filho e Isabel Allende, a fim de identificar a reconstrução, em tom memorialístico, das vidas de seus autores, através de uma narrativa em primeira pessoa. Tentam, desse modo, compreender como a recorrência à memória contribui para a construção de uma escrita de si nos textos analisados.

O oitavo artigo, *A importância do trabalho com a variação linguística em um primeiro ano do ciclo de alfabetização*, Débora Tatiane Costa Rosa e Taíse Simioni, apresenta os resultados de uma pesquisa baseada em uma proposta de intervenção, que buscou a reflexão sobre a língua oral e escrita e a discussão sobre a variação linguística envolvendo alunos do primeiro ano do ensino fundamental.

Temos, ainda, duas resenhas e uma entrevista.

Na primeira resenha, *Compreendendo norma linguística para desatar outros nós*, os autores, Clézio Roberto Gonçalves, Mariana Mendes Correa da Costa e Valter de Carvalho Dias apresentam o livro “Para Conhecer Norma Linguística”, de Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Zilles, que discute os principais questionamentos sobre ideia de *norma*, sobretudo na Língua Portuguesa

Na segunda resenha, *A Tradução como ferramenta pedagógica no Ensino de Línguas*, Alane Melo da Silva apresenta o livro “Translation and Language Education: Pedagogic Approaches explored”, de Sara Laviosa, que a relação entre tradução e o ensino de Línguas Estrangeiras.

Por fim, a entrevista feita com o professor, pesquisador e crítico cultural Miguel Jost, realizada por Maria do Socorro Carvalho, Rodrigo Maurício Freire Soares e Qhele Jemima Pinheiro de Melo Barros, revela os caminhos das políticas públicas de cultura no Brasil, com especial atenção para o caso da TV e da comunicação públicas.

Que tenham uma prazerosa leitura.

Ricardo O. de Freitas
Editor